

A ERA VARGAS NO BRASIL: uma perspectiva sobre a sociedade no período estado- novista com uma análise comparativa em *O Cavaleiro da Esperança* de Jorge Amado

Verônica Hortêncio Ferreira¹
Orientador (a): Prof^a Me. Cleideni Alves do Nascimento

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir sobre a época em que o Brasil estava sob o período do Estado-Novo, movimento este liderado por Getúlio Vargas entre os anos de 1930 e 1945, relacionando à obra *O cavaleiro da esperança* de Jorge Amado para exemplificar a essência dessa ocasião. A obra, publicada no ano de 1942, trata-se na verdade, de uma biografia sobre o líder revolucionário, Luís Carlos Prestes, que durante toda a sua vida dedicou-se à luta pela democracia, liberdade, justiça e igualdade social. Situação esta muito semelhante ao que estava ocorrendo com a sociedade no período Estado-Novista em meio aos conflitos e transições políticas e socioeconômicas que vigoravam no regime varguista. Além disso, este trabalho estabelecerá discussões em relação ao perfil da sociedade durante essa época levando em conta, sem dúvidas, os principais aspectos que influenciaram o contexto social, que abarcaram questões sobre regulamentações dos direitos sociais e trabalhistas, a classe social inserida em um regime ditatorial e de censura em torno dos meios de comunicação que eram monitorados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e como o contexto cultural se estabelecia naquela ocasião. Os aportes teóricos que consistem no embasamento do artigo são: (AMADO, 1987), (BRAICK; MOTA, 2007), (SOUZA, 2005) e (VARGAS, 2007).

Palavras-chave: Era Vargas; Política brasileira; *O cavaleiro da esperança* .

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa traçar um paralelo em relação ao livro *O cavaleiro da esperança* de Jorge Amado numa perspectiva política, econômica e social levando em conta o período varguista, ou seja, a Era Vargas, época em que o movimento estado novista ou estado-novo acontecia no Brasil, entre 1930 e 1945. Tudo o que tange aos aspectos políticos e socioeconômicos é de suma importância na escala mundial e esse período histórico foi um grande exemplo no que diz respeito às criações e consolidações de leis, constituições, movimentos revolucionários. É válido ressaltar que esse período também ficou marcado por tantos outros eventos que nortearam situações de violência e conflitos, como o momento da ditadura imposta em um dos períodos do regime varguista.

¹ Graduanda do curso de licenciatura de Letras em Língua Inglesa - Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X/ Teixeira de Freitas BA – www.uneb.br



Sobre a obra *O Cavaleiro da Esperança* é possível afirmar que esta é rica na discussão sobre as questões de luta pela liberdade, opressão social e repúdio contra as injustiças cometidas por políticos, parlamentares e governadores. Pode-se dizer ainda que esta obra tem uma grande relevância no período em questão pelo fato de ter sido escrita justamente em circunstâncias voltadas à ditadura estado-novista. Um outro ponto a se destacar nesse contexto é a guerra nazifascista em que o mundo estava submetido, mas neste trabalho serão apenas discutidos os acontecimentos referentes ao Brasil.

O artigo está dividido em três tópicos da seguinte forma: *O que foi a Era Vargas*, no qual será discutido os principais momentos do movimento e os motivos que o impulsionaram; *O perfil social e cultural na época do Estado Novo*, em que mostrará qual era a situação das pessoas, da sociedade em meio a esse período, caracterizado por momentos de transições revolucionárias políticas que influenciaram de diversas formas também o contexto sociocultural, destacando a propagação dos meios de comunicação e diversas manifestações artísticas pelo mundo; e por fim será apresentado o tópico *Análise comparativa: Passagens de O cavaleiro da esperança e o período Estado-novista*, que estabelecerá nuances comparativas entre os acontecimentos da política de Getúlio Vargas e algumas passagens do livro que sugiram a ligação dos fatos entre o acontecimento real e a biografia escrita por Jorge Amado.

O QUE FOI A ERA VARGAS

Antes de entrar em vigor o período varguista, o Brasil ainda se encontrava numa época em que a República Velha ou Primeira República vigorava no país e esta era conhecida como a política do “café-com-leite” que estava inserida entre São Paulo e Minas Gerais, cujo objetivo visava o desenvolvimento da economia cafeeira. Ainda nesse período ocorreu uma série de fatores que envolviam essa política cafeeira, como por exemplo, o recesso econômico que era proveniente das baixas nos preços do café e depois da Primeira Guerra Mundial as reservas públicas entraram em colapso gerando posteriormente as diversas rupturas políticas, sem contar os efeitos provocados pelo *crash* mundial de 1929, que além de abalar as estruturas políticas dos Estados Unidos, agravou toda a base política, econômica e social do mundo (BRAICK; MOTA, 2007).

Essas desordens políticas ocorreram no período em que o Brasil estava se preparando para eleger o governador para reger entre 1930 e 1934 e o clima de abalos conflituosos e desordens



assumiu tamanha proporção nessa ocasião. O gaúcho Getúlio Vargas foi levado à presidência e assume seu governo de forma provisória. Assim, a República Velha foi findada para dar lugar à Era Vargas, período que aconteceu entre os anos 1930 e 1945. Essa era foi um marco na história política brasileira e foi dividida em três momentos principais: O governo provisório, entre os anos 1930 e 1934; O governo constitucional, entre os anos 1934 e 1937 e o Estado Novo, entre os anos 1937 e 1945.

Vargas detinha total poder para fazer mudanças na política. Dessa forma, passou a estabelecer um governo de regime ditador, controlador, perseguidor e de censura no Brasil. Várias tentativas de acabar com esse governo varguista foram feitas, mas Getúlio acabava sempre garantindo seu próximo mandato. O período do Estado Novo era similar ao da política alemã e durante esse tempo várias coisas aconteceram até que se chegou ao fim do regime. (BRAICK; MOTA, 2007).

O PERFIL SOCIAL E CULTURAL NA ÉPOCA DO ESTADO NOVO

A era estado novista era caracterizada pelo movimento populista desenvolvimentista que visava primordialmente questões relacionadas aos direitos sociais que teve uma relevância imensa na constituição e expansão industrial, viabilizando a ligação entre trabalho e capital, a fim de regulamentar e evitar possíveis conflitos na sociedade. Assim o movimento procurou focar no setor trabalhista e dessa forma Vargas procurou implantar vários ministérios. O ministério do trabalho, por exemplo, foi criado com o intuito de ganhar o apoio popular e esta forma de governo ficou conhecida como populismo. Sobre essa questão Souza argumenta que:

A política de Vargas foi centrada na prerrogativa de organizar as relações entre capital e trabalho. O primeiro ato foi a criação em 1930 do Ministério do Trabalho que visava a harmonia das relações entre empregadores e empregados substituindo a idéia de luta de classe pela de conciliação. Foi criado um sistema corporativo por meio da legislação de sindicalização a fim de atender a demanda imposta pelos trabalhadores do pólo urbano-industrial e pela nova ordem produtiva (2005, p. 01-02).

Ao longo do regime varguista a sociedade se viu em meio aos momentos conflituosos, tensos de transições políticas, econômicas e sociais, principalmente com a implantação do Estado Novo, que deu início à ditadura brasileira. Não dá para negar que no início da jornada política de Getúlio Vargas houve uma preocupação em proporcionar melhorias na participação ativa social de mulheres, crianças e trabalhadores por intermédio do movimento corporativista que impulsionou a

política de Vargas. Prova disso foi o fato dos trabalhadores terem a hora de sua jornada de trabalho reduzida para 8 horas, de terem direito a um dia de folga por semana, das mulheres terem os mesmos direitos trabalhistas que os homens, além da licença-maternidade e descansos para amamentação, etc. Mas apesar de todos esses benefícios a sociedade enfrentava diversas questões que envolviam crises econômicas e políticas e esse período foi, na verdade, o mediador dos conflitos sociais violentos na época. O período em questão foi importante para que houvesse a modernização capitalista brasileira (VARGAS, 2007). Para sintetizar a questão da censura e opressão social na época estado novista, Vargas argumenta:

O Estado Novo foi falsamente apresentado para o povo, pelos governantes, como a verdadeira democracia. Período no qual foram: suprimidas as eleições, os partidos e a liberdade de expressão; introduzidas a censura e a tortura a presos políticos, em especial aos comunistas (VARGAS, 2007, p.48).

É válido ressaltar que durante o regime de Vargas a sociedade também estava inserida em meio à cultura do Estado Novo. Na época, apesar do DIP estar censurando de forma controladora os meios de comunicação nos anos 1930 e 1940, os programas de rádio e de televisão passaram a ser a forma de entretenimento preferida pela população. As músicas populares brasileiras assumiram uma enorme proporção graças às ondas do rádio e alguns nomes de cantores nessa categoria que podem ser citados são Orlando Silva, Francisco Alves, Vicente Celestino, Carmem Miranda e o Bando da Lua, Emilinha Barbosa, Marlene, etc. O samba também passou a ser bastante valorizado através de desfiles oficiais das escolas e dos bailes em alguns clubes, por exemplo. Importantes nomes como Dorival Caymmi e Ary Barroso são provas da tamanha proporção que esse estilo musical começou a tomar na época (BRAICK; MOTA, 2007).

Nesse período a população brasileira prestigiava demais esse gênero musical, o samba, e aguardava ansiosamente pelas apresentações das marchinhas durante o carnaval. Esse evento foi tornando-se cada vez mais competitivo que passou a ser integrado por diversas escolas de samba e foi deixando de ser apenas uma mera manifestação cultural.

No âmbito da literatura, os vários autores da época se preocupavam em pensar a identidade da sociedade brasileira, do povo brasileiro, na verdade, esses autores observavam que o Brasil era um lugar com diferentes povos, costumes e tradições. Em outras palavras, a literatura dessa época se concentrava em um discurso regionalista em que as histórias nos livros retratavam personagens característicos de regiões específicas brasileiras. Visto que a literatura também obteve seu lugar de destaque durante a época do Estado Novo, pode-se destacar alguns nomes de autores importantes



desse período: “Na literatura, importantes obras foram lançadas, tais como *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; *A estrela sobe*, de Marques Rebelo; *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector; e *Terras do sem fim*, de Jorge Amado” (BRAICK; MOTA, 2007, p.595).

No governo de Vargas foi criado também o (ICN) que impulsionou a propagação do cinema. Sobre essa questão Braick e Mota salientam que:

O Instituto Nacional do Cinema (INC), órgão criado pelo governo Vargas, obrigou a apresentação de pelo menos um filme nacional por ano nas salas de projeção, o que contribuiu para o nascimento de companhias como a Atlântida e a Cinédia (2007, p.595).

Mas, mesmo com a propagação de todas essas liberdades artísticas, o DIP as monitorava e as censurava rigorosamente. Além do mais, o governo não poderia receber críticas, apenas exaltações por parte do povo e da mídia.

ANÁLISE COMPARATIVA: PASSAGENS DE *O CAVALEIRO DA ESPERANÇA* E O PERÍODO ESTADO NOVISTA

Sobre a obra de Jorge Amado é possível dizer que trata-se de uma biografia sobre o líder revolucionário, Luís Carlos Prestes, que foi preso em meio ao clima do golpe dado sob o regime da Intentona Comunista, movimento que era contra o governo varguista. Logo em seguida a sua esposa, Olga Benário, foi entregue pelas autoridades do Brasil para o regime nazista da Alemanha. Nessa época Olga estava grávida, ou seja, ela teve sua filha em um campo de concentração, mas esta por sua vez fora resgatada, enquanto que Olga acabou sendo executada. Como o Brasil estava a mercê do regime do Estado Novo, Jorge Amado produziu a obra em meio àquela era de caos político, a fim de narrar e denunciar as desordens que assolavam a política brasileira naquele tempo, enquanto que o mundo estava devastado pela Segunda Guerra Mundial e pelo Nazismo.

Visto que o líder popular Prestes foi muito admirado, seguido e até mitificado em sua jornada política republicana brasileira é importante conhecer melhor a sua origem e alguns relatos sobre as suas contribuições para a construção de ideias revolucionárias que influenciaram a opinião pública. Luís Carlos Prestes nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul no ano de 1898 e faleceu em 1990. Entre os anos de 1924 e 1927 Luís Carlos Prestes já propagava as ideias revolucionárias pelo Brasil através da Coluna Prestes, a fim de lutar por reformas político-sociais. Ele liderava o PCB – Partido Comunista Brasileiro e permaneceu nessa luta por vários anos. Em 1935 Prestes tentou derrubar o governo de Vargas por meio da Intentona Comunista, para estabelecer uma

liderança socialista mas não obteve sucesso. E nos anos seguintes só surgiam cada vez mais ondas de perseguição contra Prestes, que já estava perdendo popularidade e tinha sido jogado diversas vezes na clandestinidade. Com a morte do cavaleiro da esperança, foi embora o velho Partido Comunista juntamente com o Socialista

Sobre a condição de Prestes como líder e sua trajetória de vida pelo Brasil em meio às lutas e conflitos políticos e sociais daquela época, é verdade que:

Diante das crises de representatividade que perpetuaram a atualidade brasileira [...] retornar a Prestes é justificável, já que esse, independente de ideologia e caminhos que tomou, acreditou no Brasil e lutou pelo país que acreditava, passando por situações, como o exílio por mais de uma vez, prisão e a perda de sua companheira Olga Benário que foi entregue por Vargas para Gestapo Nazista, grávida, mesmo que isso fosse contra a Constituição Brasileira, devido a ela esperar uma filha de um brasileiro, assim como também quase a perda da sua filha Anita Leocadia Prestes. (JUNIOR, 2014, p.12).

O parágrafo anterior descreve uma era de perseguição por parte da ditadura varguista aos comunistas. O tempo de prisão em que Prestes foi submetido perdurou de 1936 até 1945 e como forma de reivindicar a libertação do líder comunista, Jorge Amado escreveu uma narrativa sobre ele, como um meio de pressão contra o regime varguista. Tanto Amado quanto Prestes lutavam pelos mesmos ideais de justiça e por isso havia uma certa identificação entre ambos até mesmo pelo fato de serem comunistas, o que representava uma ameaça ao governo de Vargas. (JUNIOR, 2014).

Através da forma como são narradas as ações de Prestes no livro, é possível perceber que o autor Jorge Amado busca transmitir uma imagem de herói ao líder do povo, que veio para dar esperança ao povo brasileiro que estava imerso nos conflitos e monitoramentos da política de regime ditatorial naquele tempo. Em outras palavras “[...]sob o olhar de Amado, Prestes era o líder que aproximava o Partido do povo, este entendido pelo autor como um mecanismo para a organização do povo para lutar pela liberdade, pela mudança e, assim, para revolução social.” [...]. (JUNIOR, p.31). Para enfatizar melhor essa fase, é importante compreender que a obra surgiu:

[...] como um aparato intelectual de resistência ao Estado Novo, se constituindo então numa obra que tem como cerne refletir sobre o governo brasileiro que desde 1936, que valia-se da prisão, da tortura e da perseguição política aos comunistas, intelectuais, funcionários públicos ou qualquer outro cidadão que tivesse um pensamento político contrário ao do regime autoritário, que tinha em seu cerne uma política centralizadora na figura de Vargas e corporativista [...] (JUNIOR, 2014, p. 21).

No período da Era Vargas ocorrem diversas mudanças e crises tanto na economia quanto na política e sociedade. De alguma forma, a população daquela época buscava uma alternativa

política que representasse o fim dos problemas sociais e econômicos. A população precisava ter esperanças de que as coisas iriam melhorar, semelhante ao que acontecia com os personagens da obra *O cavaleiro da esperança*. Este livro é de autoria de Jorge Amado. Na verdade, trata-se de uma biografia do líder revolucionário, Prestes, que dedicou a sua vida inteira para lutar pelo bem do seu povo, da sua sociedade e por justiça. Em mais detalhes em relação à descrição da obra, sabe-se que o livro veio a ser publicado no ano de 1942 na Argentina e Uruguai, em Espanhol, intitulado: Vida de Luís Carlos Prestes. Três anos depois a obra foi publicada no Brasil e passou a se chamar: O Cavaleiro da Esperança – Vida de Luís Carlos Prestes. Antes de ser publicada no Brasil, a primeira versão da obra já era negociada de forma clandestina no país. (JUNIOR, 2014).

A sociedade encontrava-se a mercê das mazelas políticas e ações repugnantes provenientes dos grandes senhores de terras que eram também escravocratas. Sobre essa questão, ainda na República Velha, a sociedade brasileira tinha uma enorme jornada de trabalho e isso era de alguma forma um tipo de escravidão implícita que os patrões submetiam aos trabalhadores, mas isso mudou quando Vargas passou a regulamentar as questões trabalhistas. Sobre a situação de calamidade em relação à sociedade que estava à procura de soluções, pode ser destacado uma passagem do livro, como exemplo, dessa questão:

E se em qualquer momento nosso pobre coração sente fraquejar diante do sofrimento e deseja a morte para se afastar de toda a dor e de toda a imundície, então basta pensar por um minuto naquele que se chama Luiz Carlos Prestes e que, em meio à suprema dor e à suprema imundície, sofrendo, vendo os seus sofrerem, vendo o povo sofrer, vendo outros morrerem, cederem ou se venderem, continua de pé, sua vida. Pela liberdade. E então teremos novas forças, coragem, esperança. Esperança, amiga (AMADO, 1987, p. 09)

Nesse trecho já fica evidente que a população depositava todas as suas esperanças em um homem que sempre lutou pela liberdade democrática de sua nação, de seu povo, do seu país. A história desse líder social nos remete à reflexão de sempre lutar em meio às dificuldades que surgem em contextos políticos e socioeconômicos e assumir total liderança e coragem diante delas. E era justamente esse pensamento que tomava conta dos ideais de Luís Carlos Prestes. Desde pequeno o menino sempre observou a difícil situação que a sociedade enfrentava ao seu redor. A infância de Luís foi difícil e ele conseguiu aprender muitas coisas com todas as dificuldades em sua vida, mas mesmo assim, nunca deixou de ter caráter e um espírito generoso. Alguns trechos da obra comprovam a maneira como ele encarava o mundo como quando ainda criança: “O menino Luís Carlos Prestes cresceu aprendendo que às crianças pobres não é dado ter caros brinquedos de mola nem livros de luxuosas gravuras” (AMADO, 1987, p. 40-41); “Aquele menino



que por vezes parava o riso fácil de criança para se tornar subitamente sério e pensar num problema de adulto, cedo compreendeu que a beleza e a alegria do mundo estavam mal divididas” (AMADO, 1987, p. 41). Há o personagem Antônio Pereira Prestes que também raciocinava dessa forma e a sua vontade era derrubar a monarquia e lutar pelo povo.

Assim como Prestes, naquele momento político, o próprio Jorge Amado também foi alvo de perseguições por conta de seu intelecto, prova disso foi o fato dele ter muitos de seus livros proibidos e queimados publicamente. Além do mais, fora preso algumas vezes. Mas, como um grande comunista ativo e participante da Aliança Nacional Libertadora (ANL) que era, o autor preferiu o auto-exílio a fim de escrever uma biografia sobre Prestes, que até então, era tido como o principal inimigo do regime varguista. Jorge Amado em sua obra, por intermédio da figura de Luís Carlos Prestes, traz importantes representações de justiça, lutas e críticas sociopolíticas propondo uma série de investigações e estudos sobre o que realmente foi e aconteceu no período histórico da Era Vargas. (JUNIOR, 2014).

Anteriormente fora mencionado que Jorge Amado foi perseguido na época do Estado Novo por causa do seu intelecto, ou seja, da sua capacidade de criticar e denunciar as mazelas sociais por conta do governo que estava vigorando naquele período. Então, nota-se também que, o seu livro, além de representar o desejo de libertação do comunista Prestes, objetivava formar o intelecto social, ou seja, fazer com que o povo brasileiro se atentasse para tudo o que estava acontecendo à sua volta em relação à política, cultura e educação. Por meio dessa observação, é possível compreender que o intelecto de Jorge Amado não havia surgido com o propósito de favorecer aos intelectuais da Era Vargas e essa é uma prova de que mesmo com o total controle que o regime impôs sobre o povo, ainda assim, este não conseguiu influenciar mentes como a de Jorge Amado.

A obra ainda faz importantes críticas à questão da mulher na sociedade, que deveria ser submissa ao marido e “uma empregada de luxo” (AMADO, 1987, p. 46). No livro, a personagem Leocádia, filha de Prestes, tem um pensamento revolucionário, assim como o seu pai, principalmente em relação à inserção do papel da mulher em meio à política social e busca de todas as formas fazer a sua parte diante dessa situação, enfrentando preconceitos e entrando para a escola. O trecho abaixo descreve essa questão:

No dia em que Leocádia tomou dos seus livros e partiu para estudar, em meio aos lamentosos suspiros da família, Dona Ermelinda não suspirou, não ficou entre triste e espantada. Ficou pensando, amiga, um pensamento lindo: um dia as mulheres do mundo serão livres, a sua casa não será um cárcere dourado, cairão os preconceitos idiotas, colaborarão com os

homens na construção de um mundo melhor. Um dia... (AMADO, 1987, p. 30).

Sobre o trecho citado acima, é possível fazer uma análise comparativa em relação à posição ocupada pela mulher, na obra de Jorge Amado, e pela sociedade no regime varguista. Em outras palavras, a sociedade sofria opressões e curvava-se diante das ações e regras controladoras e ditadoras do governo do Estado Novo, enquanto que na narrativa, discutia-se a condição da submissão feminina que pairava na época sobre as mulheres. Ficou evidente que a Era Vargas foi um período marcado por vários acontecimentos e muitos deles tiveram características semelhantes aos fatos que englobaram os personagens de *O cavaleiro da esperança*. Pode-se tomar como exemplo, os vários conflitos e desequilíbrios políticos e sociais, nos quais os governantes, de todas as formas, buscavam sempre assegurar os seus próprios interesses, pois infelizmente, essa é uma atitude bastante comum no mundo da política. Em um trecho da obra, referente à visão do personagem que é um comerciante, o Joaquim José Felizardo, no que diz respeito ao comportamento de esperteza dos políticos que acabam sempre colocando em risco o bem estar social, pode ser destacado essa situação:

Um curioso homem, esse comerciante, Joaquim José Felizardo. O espetáculo dos políticos profissionais cuidando dos próprios interesses em vez de se preocuparem com os interesses do povo e do país, levava-o a odiar a política, a considerá-la como algo indigno (AMADO, 1987, p.28).

Em mais um trecho do livro, o autor Jorge Amado retrata a situação em que a pobre classe social se encontrava, enquanto que os senhores se aproveitavam da vulnerabilidade da população para escravizá-la:

Vira nos sertões do nordeste os homens sem terra virarem profetas da desgraça, se improvisarem em chefes militares e religiosos para lutar pelo direito àquela terra com que os condes, os barões, os marqueses de então (que seriam os "coronéis" de hoje) haviam sido presenteados pelo Imperador em agradecimento a uma frase de espírito, a uma valsa bem dançada, a umas surras bem aplicadas sobre o lombo dos negros (AMADO, 1987, p. 32-33).

O objetivo deste tópico foi procurar estabelecer semelhanças entre alguns principais acontecimentos da Era Vargas e o perfil da biografia de Luiz Carlos Prestes, escrita por Jorge Amado, pois esta foi escrita exatamente no mesmo período em que Getúlio Vargas implantava seus ideais políticos e ditatoriais entre os anos 30 e 40.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível avaliar que os acontecimentos ocorridos no período da Era Vargas foram de grande valia na contribuição da definição desenvolvimentista no processo industrial do Brasil. Esse período influenciou muito à nível econômico, político, social e cultural. O regime do Estado Novo tinha uma política semelhante à alemã devido à implantação ditatorial na forma de governo. No presente texto foi observado que Getúlio Vargas procurou focar mais na questão do âmbito trabalhista, o que o levou a criar alguns ministérios e constituições para conseguir o apoio popular.

E por fim, foi analisado ainda o perfil social e político em comparação aos grandes acontecimentos na era varguista à biografia escrita por Jorge Amado, *O cavaleiro da esperança* através das representações do personagem Luís Carlos Prestes que simbolizou o herói popular na luta pela liberdade social e democrática, o repúdio à opressão, desigualdades e injustiças, etc. O presente artigo objetiva mostrar que todo o clima de repúdio político e opressão social que pairava na época do regime varguista condiz com a trajetória de vida do líder comunista republicano Luís Carlos Prestes, que também teve a infelicidade de vivenciar os efeitos negativamente rigorosos e perseguidores daquela época, devido à sua luta por um regime mais social, justo e porque não, mais humano. Além do mais, ficou claro e evidente o quanto a sociedade encontrava-se submissa ao regime ditatorial de Vargas e como alternativa de esperança, a mesma tinha o comunista Prestes como seguidor. Assim como a sociedade daquela época apresentava uma certa vulnerabilidade intelectual, um paralelo entre a condição feminina e o perfil social pôde ser traçado, uma vez que a mulher deveria ser submissa e suportar os vários tipos de preconceitos machistas. Em suma, o fato histórico da política de Getúlio Vargas em si e a biografia de Jorge Amado trouxeram requintes de veracidade atrelados às várias situações do período Estado Novista, que podem até mesmo ser comparadas com a política dos tempos atuais, para se tornar um objeto de estudos capazes de formar cidadãos críticos-reflexivos na política educacional e cultural.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **O cavaleiro da esperança**: vida de Luíz Carlos Prestes; 34^a. ed. Rio de Janeiro, Record, 1987.



BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho, **História das cavernas ao terceiro milênio**, volume único, 3. ed. reform. e atual. São Paulo: Moderna, 2007.

JUNIOR, André Luiz Venâncio. **Pedagogia e Poder: Luís Carlos Prestes em "O Cavaleiro da Esperança" de Jorge Amado entre 1942 a 1945. São Gonçalo/RJ, 2014.** Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/20142/ALVJ-2014.pdf>> Acesso em: 19 de Outubro de 2016.

SOUZA, Ana Patrícia dos Anjos, **Os direitos sociais na era Vargas: a Previdência Social no processo histórico de constituição dos Direitos Sociais no Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Ana_Patr%C3%ADcia18.pdf> Acesso em 03 de Agosto de 2016.

VARGAS, Emiliana, **Os discursos de Vargas e as políticas sociais no Brasil de 1930 a 1940**, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89631/262173.pdf?sequence=1>> Acesso em 12 de Maio de 2016.

Sites consultados:

<http://www.sohistoria.com.br/biografias/prestes/>

http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/nota11168a_merged.pdf